

Arte pública capixaba: a relação de (des)afeto da comunidade da região do Caparaó por meio de esculturas sobre a história política local inseridas em espaço de natureza.

Public Art: (no) affect relationship between nature and political history at Caparaó, Brazil

GABRIELA FERREIRA LUCIO PPGA-UFES / LEENA / CAPES

JOSE CIRILLO PPGA-UFES / CNPQ / CAPES

A pesquisa consiste na análise das mediações entre Arte e Política a partir de duas esculturas do contexto da Arte Pública Capixaba, inseridas na Região do Caparaó (interior, em espaço de natureza) e diretamente relacionadas à Guerrilha que ocorreu nesse lugar entre 1967-68. A singularidade dessas esculturas se expressa por meio de estabelecer possibilidades de estudo do campo de Arte-Política e Arte-Anthropologia.

Palavras-chave: arte, escultura, Guerrilha do Caparaó, Política e História.

The research consists of the analysis of the mediations between Art and Politics from two sculptures of the context of the Public Art Capixaba, inserted in the Region of Caparaó (inland, in space of nature) and directly related to the Guerrilla that occurred in this place between 1967-68. The singularity of these sculptures is expressed by means of establishing possibilities of study of the field of Art-Politics and Art-Anthropology.

Keywords: Art, Sculpture, Guerrilla of Caparaó, Politics and History.

Introdução

Ao ter que refletir, e escrever, sobre o tema da arte pública e suas relações de afeto no Espírito Santo, a descoberta de uma produção situada em espaço de natureza, especificamente no interior do Estado, permitiu algumas considerações iniciais: como essas obras se instauram nesses locais? Estabelecem algum tipo de relação sensível com a paisagem? Correspondem a algum conceito ligado a arte e natureza? Possuem algum caráter afetivo e político? O fato histórico dessa região provoca reflexões ou posicionamentos sobre o presente?

Para compreender essas questões, foi estabelecido o contato com o artista José Ribeiro Sobrinho, responsável por duas esculturas que fazem alusão, ou homenageiam a Guerrilha do Caparaó, em uma gruta em Irupi, região capixaba do Caparaó. Assim, essas obras parecem permitir uma interface entre arte e política, que permeia o contexto capixaba do período da Ditadura Militar brasileira, abrangendo questões históricas por meio de manifestação artística e relações de alteridade.

No contexto da Ditadura Militar no Brasil, segundo Guimarães (2006) o início de 1967, teria ocorrido a primeira tentativa séria de abertura de uma frente de guerrilha rural. A operação estreitamente ligada a Leonel Brizola (exilado no Uruguai após o golpe) desenvolveu-se na Serra de Caparaó entre Minas Gerais e Espírito Santo. Diante desse contexto da região do Caparaó, 1967 foi marcada por confrontos contra a Ditadura Militar. Em 31 de outubro de 1967 nasce José Ribeiro Sobrinho, que é autodidata e desenvolve trabalhos artísticos na região, ou seja, não possui formação acadêmica relacionada à Arte. Ele se apresenta como pintor artístico, publicitário, escultor, desenhista, técnico em contabilidade, restaurador, eletricista e pedreiro. Ele é o responsável pelas esculturas que retratam o momento histórico da guerrilha, localizadas na gruta São Quirino, contando um pouco do desfecho deste episódio.

A particularidade dessa pesquisa consiste na avaliação da relação de afeto estabelecida entre essas esculturas e a comunidade local, tendo em vista que grande parte da população daquela época se viu em um cenário de conflito sem participar ativamente do contexto de guerrilha, embora existam

relatos de ter sido comum certo desconforto e medo com a presença desses guerrilheiros na comunidade.

A criação dessas duas esculturas, em 2013, parece resultar de algo que não condiz com a impressão primeira da comunidade em relação à guerrilha, seus personagens e signos. Nesse sentido, há uma busca para compreender as relações entre afetividade, desafetividade ou indiferença que possam ser proporcionadas pelas esculturas entre o fato histórico do Caparaó. Essa investigação abarca o campo da arte no que se refere à conceitualização, funcionalidade e o espaço público ocupado pela arte no âmbito político. Assim, os eixos dessa pesquisa são basicamente constituídos por estudos que envolvem a arte, história e política.

O poder de narrar ou construir a própria história foi negado a grupos sociais que historicamente foram marginalizados e na atualidade lutam por espaço e reconhecimento de pertencimento da sociedade. Mesmo sendo difícil de ser entendida, essa memória coletiva pode ser observada em representações do passado, cuja marca é a recorrência e repetitividade, sendo esta representação aceita dentro ou fora de um grupo significativo. Assim, o uso da história oral possui muita importância para criar um registro sobre como a população se relaciona com as esculturas e o contexto da Guerrilha do Caparaó. Diante dessa perspectiva, como ocorre a interação entre a arte, o território (incluindo a população) e o fato histórico?

A relação de (des)afeto da arte como intervenção política no contexto da Guerrilha do Caparaó

A particularidade da região do Caparaó Capixaba descreve realidades vivenciadas por seus moradores ao longo dos anos. A presença de esculturas neste cenário, sendo uma expressão artística visual que transcende idiomas e fronteiras.

Diante do momento político em que o Brasil enfrenta, o contexto sobre a ditadura militar torna-se ferramenta indispensável para o entendimento de alguns desdobramentos do presente. Com isso, entender as manifestações acerca do debate político, as relações existentes em espaços de disputas e a discussão sobre as esferas do público e privado no campo da arte pública

que, em síntese, faz parte dos problemas políticos, sociais e também das manifestações artísticas materializadas nessas obras em estudo. Nesse sentido, parece refletir certo tipo de tensão ou de zonas liminares entre os sujeitos e a paisagem. Essas zonas liminares “definem-se como zonas de tensão física ou visual de espaços públicos e privados, espaços segregados e espaços abertos, construções formais e apropriações informais, espaços legislados e ocupações” (Cirillo; Rodríguez; Vanegas, 2011, p. 387).

A concepção de território para Dallabrida e Becker (2016) permeia o território como espaço apropriado de poder, e a partir das relações de poder estabelecidas, o espaço é inevitavelmente transformado. As territorialidades, por sua vez, constituem-se como a dominação de grupos que atuam nesse espaço transformado e apropriando-o.

Portanto, compreender as representações de um fato histórico mediante uma intervenção artística no cenário capixaba torna-se uma possível maneira de relacionar os segmentos políticos e sociais desse território, dando voz àqueles que vivenciaram o fato e como transpassaram para as gerações seguintes tais representações.

Para executar essa pesquisa alguns procedimentos metodológicos precisam ser realizados para sua efetivação, tais como: levantar e catalogar os documentos pessoais e coletivos (orais ou materiais) da comunidade; investigar no campo da Arte por meio de pesquisa bibliográfica como ocorrem as mediações existentes entre a obra e o espectador, bem como seu significado e significante; levantar representações de teóricos do campo da arte para identificar as relações entre arte-política e arte-antropologia; contextualizar os ordenamentos sócio-políticos da Guerrilha do Caparaó; identificar as representações sobre ocupação (intervenções) de espaços públicos e suas nuances.

Este trabalho também é norteado por procedimentos metodológicos de caráter exploratório, que permite maior aproximação entre a pesquisa e o tema, segundo Gil (2008). São distinguidas, a priori, três fases de desenvolvimento deste trabalho, sendo a primeira o levantamento e rastreamento de fontes bibliográficas promovendo uma literatura do tema embasada em análises que perfazem o campo do saber da arte, história e o político.

A partir do conceito *tradição inventada*, utilizado pelo historiador Eric Hobsbawn objetiva-se compreender os elementos e mecanismos que permitam a repetição das representações através das gerações, dessa forma “a característica principal da tradição inventada é que ela estabelece uma relação artificial com o passado. E a tradição tem como função legitimar alguns valores através da repetição do rito. Portanto, a identidade é construída e reconstruída” (SILVA, 2006, p.405-408).

Com isso, podemos ainda considerar que um monumento a uma memória ou sujeito é sempre uma invenção, uma metáfora do sujeito ou fato, claramente idealizado, uma representação.

No intuito de entender os sentidos existentes nas relações de memória e esquecimento presentes no conceito de monumento Riegl (1987) afirma que é preciso buscar os aspectos que muitas vezes estão ocultos na memória sensível e social de uma comunidade. Logo, uma das possibilidades de entendimento de memória pode ser interpretada como a presença do passado e mais ainda, que toda memória individual tem um caráter coletivo e é uma representação do passado. Entretanto, para Portelli (2006) a classificação de memória dá-se como um núcleo moldado no tempo e no espaço histórico e social. Assim, os sujeitos elaboram suas representações utilizando fatos e alegando que são fatos. E utilizam os fatos organizando-os de acordo com suas representações.

O estudo da memória é de suma importância para esta pesquisa, por isso outro autor de destaque na área que também será utilizado é Pollack (1992) que entende que as nuances da memória selecionam, constroem, desconstroem e reconstroem, partindo sempre de necessidades do presente, sejam estas individuais ou coletivas. Esta seleção pode ser feita consciente ou inconscientemente, podendo também ser influenciada pelo espaço-tempo em que o sujeito está inserido.

De acordo com Bourdieu (1989), na tradição neo-kantiana o poder simbólico pode ser definido como diferentes universos simbólicos, mito, língua, arte, ciência, como instrumentos de conhecimento e construção do mundo. Essa leitura permite um paralelo específico com o objeto (esculturas) que encontra-se em espaço público como uma intervenção do artista no

território, que encaminha o debate para o campo da arte sobre as concepções de esferas públicas, tendo em vista que elas precisam ser relativizadas pois os valores e a razão são construídos para massificar e não defendem o coletivo, bem como o juízo de gosto.

Com isso, Kosuth (2006) contribui para as discussões que envolvem a estética, considerando que ele não se opõe à estética, mas entende que a arte não pode se limitar a análise estética. Vale ressaltar que as esculturas trabalhadas nessa pesquisa parecem possibilitar o debate sobre arte formalista e arte conceitual, na medida em que o tema representado formalmente se estende para além de sua mera representação. De acordo com Kosuth (2006), a palavra arte não pode ser considerada um adjetivo (positivo), pois ela já teria um julgamento.

No texto intitulado *Sobre Políticas Estéticas*, de Jacques Rancière, o foco do debate está concentrado da relação arte e política, consequentemente as questões de funcionalidade, sentidos e possibilidades de transformações (Rancière, 2005). Essas relações teóricas auxiliam o entendimento do arcabouço teórico da arte, estabelecendo uma fusão com a intervenção da escultura que faz o recorte de um contexto histórico que parece possuir significados para a população local, por conseguinte, expressaria o posicionamento desses grupos no mundo, permitindo uma possibilidade de aproximação entre arte e cultura no contexto da arte pública.

Ainda no entendimento da ocupação de espaços públicos Deutsche (2008) analisa a ligação entre arte e a cultura/político, que ocorre a partir da década de 1970, além de tecer crítica sobre o isolamento das instituições e possibilidades de se fazer arte sem espaços físicos ou pré-estabelecido e determinados, enfatizando as possibilidades de criação e/ou percepção e ocupação dos chamados espaços públicos. Especificamente para esta pesquisa, essa ideia contribui para a análise de como o artista José Sobrinho ocupa o espaço público (de natureza), tendo em vista que as esculturas estão localizadas na Gruta de São Quirino, em Irupi-ES, fora do escopo do espaço urbano. Embora este espaço não seja de acesso imediato, numa lógica urbana, essas esculturas parecem provocar reações diferenciadas entre a população, ou seja, as esculturas de José Sobrinho parecem que não são

institucionalizadas oficialmente, permitindo que sejam criadas considerações sobre a ocupação de espaços e ao mesmo tempo sobre o dissenso que é estabelecido e as potencialidades de debate a partir delas.

A temática sobre o antagonismo presente na estrutura democrática é embasado por Mouffe (2007) para promover a compreensão dos elementos que aproximam ou distanciam as pessoas da comunidade em relação às esculturas do artista – um sentimento de medo dos guerrilheiros de um lado e, de outro, uma homenagem aos guerrilheiros, evidenciada com o monumento. A autora elabora sobre o espaço público e a arte, consequentemente, sobre a relação entre arte e política. Com isso, o contexto correspondente ao conflito e suas representações podem ser estudadas conforme as proposições de dessa autora.

Deste modo, a composição do referencial teórico busca estabelecer diálogo com as teorias já mencionadas e também se destinará ao levantamento de uma bibliografia historiográfica sobre o contexto brasileiro da Guerrilha do Caparaó, tendo em vista que o enquadramento histórico tem que ser transportado junto com a obra, para a promoção do seu entendimento como monumento. As áreas de arte, história e política são elementos estruturantes para a pesquisa, tendo em vista as possíveis contribuições e especificidades de cada área de conhecimento. A relação entre essas áreas permite que possam ser desenvolvidas possibilidades do saber. No que se refere à análise efetiva dos documentos visuais captados como imagens da obra, documentos de processo, dentre outros, busca-se compreender as tendências e intencionalidades que permearam o processo de criação da obra, bem como os modos como são estabelecidos, ou podem estabelecer, aquilo que Lynch (1997) chama de imaginabilidade, ou aquela capacidade que as imagens têm de gerar uma imagem mental forte que permite aos sujeitos identificá-la como pertencente, ou não, ao seu conjunto de afetos, e a permanecer como monumento.

Considerações Parciais

O projeto de pesquisa apresentado foi elaborado pretendendo estabelecer um diálogo entre os eixos da arte, história e o político, com ênfase entre a mediação da arte e um contexto determinado. Dessa forma, foram indicadas

as estruturas teóricas que norteiam o desenvolvimento da pesquisa. É válido destacar a importância de envolver mais áreas do conhecimento, promovendo uma transversalidade.

Diante da conjuntura que o Brasil atravessa faz-se necessário a produção de análises que estabeleçam conexões com o passado e proporcionem reflexões do presente. A contextualização do fato histórico da Guerrilha do Caparaó será apresentada com os contrapontos de fontes como documentos oficiais, jornais e produções acadêmicas sobre a temática. Essa escolha reforça o compromisso do trabalho de compreender as representações da época e da atualidade, tendo em vista que essas representações como as representações da própria comunidade são objetos de análises. Assim, entender como a arte pode atuar como um dispositivo que possa executar essa mediação se configura como o objetivo dessa produção.

Portanto, é esperado que após a conclusão da dissertação, essa produção possa contribuir para os estudos sobre Arte Pública Capixaba, tendo como aspecto a arte como dispositivo para uma possível evocação do passado, com possíveis reconfigurações de representações.

Referências

- BOURDIEU, Pierre. **O poder simbólico**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1989.
- CIRILLO, A. J.; RODRIGUÉZ, TE (Org.) ; VANEGAS, C. (Org.) . *Arte Público y Espacios Políticos*. Belo Horizonte: C/ Arte, 2011. v. 2. 615p .
- DALLABRIDA, V.R.; BECKER, D.F. Dinâmica territorial do desenvolvimento. In: Governo do Estado do Estado do Espírito Santo. **Folclore**. Disponível em: <http://www.es.gov.br/EspiritoSanto/Paginas/folclore.aspx>. Em: 06 jul. 2016.
- DEUTSCHE, Rosalyn. **Agorafobia**. Col. Quaderns portàtils. Barcelona: MACBA, 2008. Disponível em <http://www.macba.cat/es/quaderns-portatils-rosalyn-deutsche>. Arquivo consultado em 10 de março de 2017.
- GIL, Antonio C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2008.
- GUIMARÃES, Plínio Ferreira. **Caparaó, a lembrança do medo**: a memória dos moradores da região da Serra do Caparaó sobre o primeiro movimento de luta armada contra a ditadura militar – a guerrilha do Caparaó / Plínio Ferreira Guimarães. – 2006. 205f.
- KOSUTH, Joseph. Arte depois da filosofia. In: FERREIRA, Glória; COTRIM, Cecília (orgs.). **Escritos de Artistas, Anos 60/70**. Rio de Janeiro: Ed. Zahar, 2006.
- LYNCH, K. **A imagem da cidade**. São Paulo: Martins Fontes, 1997.
- MOUFFE, Chantal. Por una política de identidad democrática. In: **Prácticas artísticas y democracia agonística**. Barcelona: MACBA/UAB, 2007.
- POLLACK, Michael. **Memória e Identidade Social**. Revista Estudos Históricos, Rio de Janeiro, vol5, N° 10,1992. Disponível em: <<http://bibliotecadigital.fgv.br/ojs/index.php/reh/article/viewArticle/1941>> Acesso em: 20 jul. 2016.p. 201-205.
- PORTELLI, Alessandro. O massacre de Civitella Val di Chiana (Toscana: 29 de junho de 1944): mito, política, luto e senso comum. In: AMADO, Janaina e FERREIRA, Marieta de Moraes. (Orgs.) **Usos & Abusos da História Oral**. 8ª ed. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2006. p.103-130.
- RANCIÈRE, Jacques. Políticas estéticas. In: Sobre políticas estéticas. Barcelona: Universitat Autònoma de Barcelona, 2005.
- RIEGL, Alois. **El Culto Moderno a los Monumentos**. Barcelona: Visor, 1987.
- SILVA, Kalina Vanderlei. Dicionário de Conceitos históricos. 2.ed. São Paulo: Contexto, 2006.

POET ICAS ES2018

Seminário Ibero-americano sobre
o processo de criação nas artes
Vitória, dezembro de 2018



UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO

Reinaldo Centoducatti

REITOR

Ethel Leonor Noia Maciel

VICE-REITORA

Zenolia Christina Campos Figueiredo

PRÓ-REITORA DE GRADUAÇÃO

Neyval Costa Reis Junior

PRÓ-REITOR DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO

Angélica Espinosa Barbosa Miranda

PRÓ-REITORA DE EXTENSÃO

Teresa Cristina Janes Carneiro

PRÓ-REITORA DE ADMINISTRAÇÃO

Anilton Salles Garcia

PRÓ-REITORA DE PLANEJAMENTO E DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL

Cleison Fae

PRÓ-REITOR DE GESTÃO DE PESSOAS E ASSISTÊNCIA ESTUDANTIL

Gelson Junquilha

PRÓ-REITOR DE ASSUNTOS ESTUDANTIS E CIDADANIA

CONSELHO CIENTÍFICO

Aparecido José Cirillo (UFES); Ângela Grando Bezerra, (UFES); Ricardo Maurício Gonzaga (UFES); Almerinda Lopes (UFES); João Wesley de Souza (UFES); David Ruiz Torres (Univ. Granada – UFES); Luiz Sérgio da Cruz de Oliveira (UFF); Cesar Floriano dos Santos (UFSC); Cecília Almeida Salles (PUC-SP); Isabel Maria Sabino Correia (Universidade de Lisboa); Luís Jorge Gonçalves (universidade de Lisboa); Teresa Fernanda Gil (Univ. Granada); Pilar M. Soto Solier (Univ. de Granada); Diana Ribas, (Univ Baia Blanca)

ORGANIZAÇÃO

José Cirillo
Marcela Belo
Ângela Grando

PROJETO GRÁFICO E DIAGRAMAÇÃO

Thais Imbroisi
(BETHA design studio)

FOTO CAPA:

Boca do Inferno, Cascais, Portugal

EDITORA PROEX/UFES

Av. Fernando Ferrari, nº 514, Goiabeiras
CEP 29.075-910, Vitória-ES
Telefones: (27) 4009-2961 (27) 4009-2778
www.proex.ufes.br

Dados Internacionais de Catalogação-na-publicação (CIP)
(Biblioteca Central da Universidade Federal do Espírito Santo, ES, Brasil)

A786 Arte em tempos de crise [recurso eletrônico] : olhares sobre o processo de criação (Atas do Seminário Ibero-americano Poéticas da Criação, ES 2018) / José Cirillo, Marcela Belo, Ângela Grando, organizadores. - Dados eletrônicos. - 1. ed. - Vitória, ES : UFES, Proex, 2018. 608 p. : il.

Inclui bibliografia.

ISBN: 978-85-65276-52-8

Modo de acesso: <<http://poeticasdacriacao.blogspot.com>>

1. Criação na arte. 2. Arte moderna - Aspectos sociais. 3. Arte e tecnologia. 4. Arte pública. 5. Artes visuais. I. Cirillo, José, 1964-. II Gonçalves, Marcela Belo, 1982. III. Grando, Ângela, 1950-. -.

CDU: 7.01

Elaborado por Perla Rodrigues Lôbo – CRB-6 ES-000527/O

A reprodução de imagens nesta obra tem caráter pedagógico e científico, amparada pelos limites do direito de autor, de acordo com a lei nº 9.610/1998, art. 46, inciso III.



ProEx
PRÓ-REITORIA DE EXTENSÃO



FAPES
FUNDAÇÃO DE AMPARO À PESQUISA DO ESPÍRITO SANTO